



VOZ DA FÁTIMA

Quero dizer-vos que (...) continueis a rezar o terço todos os dias. Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores. Olhai que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

(Nossa Senhora, na aparição de Agosto de 1917 no sítio dos Valinhos).

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 611
13 DE AGOSTO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima, 13 de Julho Bodas de Prata Sacerdotais do Organista do Santuário

A peregrinação mensal de Julho teve a participação de dezenas de milhar de peregrinos nacionais e de várias centenas de estrangeiros.

Na sequência da determinação do Episcopado português ao proclamar o Santuário centro nacional das celebrações do Ano Santo, o tema da peregrinação foi o «Ano Santo — Renovação no Amor».

A peregrinação foi presidida pelo Sr. Bispo de Leiria e teve a presença do Bispo de Sá da Bandeira, D. Eurico Nogueira, de numerosos sacerdotes e peregrinos da Bélgica, França, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Suíça, Itália e um pequeno grupo de religiosas ucranianas procedentes do Canadá.

No dia 12, uma peregrinação de Salerno, composta de 60 pessoas que vieram à Fátima passar uma semana de retiro espiritual, assistiu a uma concelebração de 10 sacerdotes de Salerno e doutras dioceses da Itália.

Às 19 h do mesmo dia 12, fez-se uma celebração penitencial presidida pelo P.º João Paulo da Graça Ramos, secretário diocesano da Pastoral das Vocações e professor da Escola do Magistério Primário de Aveiro, que foi orador da peregrinação e que, nesta celebração, na da noite e na missa oficial, falou aos peregrinos no tema proposto para meditação: «Ano Santo — Renovação no Amor».

Decorreram na melhor ordem e com verdadeiro espírito penitencial as cerimónias da noite: o acto marial na capela das aparições, a saudação e anúncio do tema da peregrinação, a reza do terço e a procissão das velas.

Pelas 23 horas, no altar exterior

da Basílica, efectuou-se a celebração da Palavra de Deus: a novidade do amor cristão. As leituras bíblicas, os cânticos e as meditações foram escutadas pelos peregrinos que se espalhavam pelo recinto, apesar da chuva e trovoadas que ameaçavam desabar sobre a Fátima.

Às 7 horas do dia 13, efectuou-se a concelebração da Eucaristia presidida por Mons. António Antunes Borges, reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses de Roma. Distribuiu-se a sagrada Comunhão a cerca de 16.000 peregrinos.

Como preparação para a concelebração oficial realizou-se às 10 horas e meia a procissão com a imagem de Nossa Senhora, na qual se incorporaram algumas centenas de pescadores de Peniche com estandartes e utensílios de pesca.

Presidiu à concelebração o Sr. D. Eurico Nogueira, Bispo de Sá da Bandeira, e tomaram parte o Sr. Bispo de Leiria e mais 70 sacerdotes de várias nacionalidades. Na altura do evangelho o Padre Paulo voltou a falar aos peregrinos no tema da peregrinação, fazendo um apelo para que, seguindo o exemplo da Santíssima Virgem, os homens façam a renovação constante do amor a Deus, à família e uns aos outros.

A oração universal foi proferida em várias línguas.

O Sr. Bispo de Sá da Bandeira deu a bênção do Santíssimo a 92 doentes e a todos os peregrinos, e o Senhor Bispo de Leiria encerrou a peregrinação formulando o compromisso final da peregrinação, que terminou com a procissão do adeus, como habitualmente.

Peregrinação da Diocese de Leiria

Como é tradicional, a peregrinação mensal de Agosto, por iniciativa do Senhor Dom José Alves Correia da Silva, de veneranda memória, é da diocese de Leiria que se encarregou de peregrinar ao Santuário em bloco neste mês, no mais elevado espírito de oração, penitência e desagravo.

Creemos que, na altura em que a «Voz da Fátima» começa a chegar às mãos dos seus muitos milhares de leitores, em todas as paróquias da diocese de Leiria se intensificam os preparativos de ordem espiritual para mais esta peregrinação que se antevê

muito numerosa.]

Estamos já no tempo de preparação do próximo Ano Santo de 1975, e o Santuário da Fátima foi proclamado centro nacional das celebrações do Ano Santo, como noutra local publicamos. A diocese de Leiria não pode ficar atrás na vivência autêntica do espírito do Ano Santo, segundo as intenções do Papa: encontro dos homens com Deus e uns com os outros no verdadeiro amor.

Vamos, pois, à Fátima nesta peregrinação de Agosto.

No passado dia 11 de Julho, ocorreu o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal do Rev.º Sr. P.º Dr. António de Oliveira Gregório que, desde 1956, está ao serviço do Santuário como capelão e organista oficial.

O Rev.º Dr. Gregório é natural do lugar de Peras Ruivas, ao tempo da freguesia de Ourém e actualmente da de Seiça, concelho de Vila Nova de Ourém, diocese de Leiria. Fez os seus estudos no Seminário de Leiria, foi pároco da vila de Porto de Mós e depois frequentou o Instituto de Música Sacra de Roma onde se licenciou em Canto Gregoriano. Frequentou, ainda, em Roma, um curso especial de órgão.

Há 17 anos que, com todo o zelo e dedicação, contribui para o brilhantismo das cerimónias oficiais do Santuário com a sua capacidade de execução do órgão da basílica e ensino de música e de cânticos aos ser-



vidores do Santuário e habitantes da Cova da Iria.

Às alegrias desta festa, intimamente celebrada no Santuário, a «Voz da Fátima» junta as suas felicitações e votos das melhores bênçãos da Mãe de Deus, que tão devotadamente serve.

O sentido das peregrinações

«Conduzido pela mão de Sua Mãe Santíssima, Jesus fez-Se peregrino do templo de Jerusalém, desde pequenino. E, para que não duvidássemos da alegria interior que n'Ele despertava a peregrinação, ali permaneceu longo tempo sem que Seus pais o suspeitassem: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devo ocupar-Me das coisas de Meu Pai» (Lc. II, 49)?

Sem dúvida, agradam ao Senhor os que, imitando-O, manifestam a sua fé e o seu amor, percorrendo por vezes distâncias enormes em espírito de oração e penitência, para se encontrarem com Deus lá onde a Sua presença especialmente se manifesta: quer pela consagração do local ao culto litúrgico, quer pela particular assistência divina onde dois ou mais se reúnem em nome do Senhor (Mt. XVIII, 20), quer ainda e sobretudo pela presença real-sacramental na Sagrada Eucaristia.

Esse encontro com Deus, que o espírito de sacrifício torna mais pessoal e íntimo, mesmo no meio de grandes multidões, testemunha a fé dos peregrinos n'Aquele que a Si mesmo quis chamar-Se «Emanuel», Deus conosco (Is. VII, 14); afasta-os, serenamente e decididamente, de tantos erros antigos e modernos, como o deísmo, o indiferentismo, o ateísmo, o temporalismo, o horizontalismo, o secularismo, que procuram fazer esquecer ao homem não só a transcendência da vida humana, mas a própria ideia de Deus; leva-os a descobrir cada vez melhor a missão sobrenatural da Igreja e a razão profunda da autêntica fraternidade humana e cristã. De facto, é pela união de cada um com Cristo, nosso irmão, que o templo cristão se torna «igreja», isto é, assembleia e reunião do Povo de Deus. Só a intimidade pessoal com Deus dará aos fiéis o verdadeiro sentido eclesial; por outras palavras, só haverá verdadeira assembleia cristã, quando os seus membros estiverem ligados entre si pela vida da graça e procurarem estreitar cada vez mais a sua união com Aquele que realiza em Si a perfeita unidade.»

(D. Alberto Cosme do Amaral, em «FÁTIMA NOS CAMINHOS DO HOMEM», notável Documento Pastoral que recomendamos a todos os nossos leitores. Pode ser pedido gratuitamente nas paróquias aos Rev.ºs Párocos).

Vida do Santuário

MAIO

PEREGRINAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA DO CORPO SANTO

Organizada pela comunidade dominicana do Corpo Santo, de Lisboa, realizou-se pela 39.ª vez a peregrinação das Filhas de Maria ligadas à Igreja do Corpo Santo. Tomaram parte nos actos da peregrinação cerca duma centena de senhoras. Houve procissão de velas e hora santa e missa e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Presidiu o P.º Domingos Clarkson, O. P., que acompanha esta peregrinação desde o seu início.

DOENTES DA ITÁLIA

Esteve no Santuário mais um grupo de peregrinos procedentes da região dos Abruzzos, Itália, e trazidos à Fátima pela «Unitalsi». Presidiu a este grupo de 75 peregrinos Dom Estela Constantino, Bispo titular de Áquila. Houve concelebração na Basílica e bênção dos doentes.

MISSA PELA ALMA DO CARDEAL LARRAONA

Na capela das aparições foi celebrada missa pela alma do Cardeal Arcádio Maria Larraona, camarlengo da Santa Sé, falecido em Roma no dia 7 de Maio.

O Cardeal Larraona esteve por três vezes na Fátima: a primeira quando, como superior geral dos missionários do Coração de Maria, inaugurou o Seminário que esta Congregação tem aqui, a segunda em 13 de Maio de 1963, como Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos. Nesta altura celebrou missa solene de pontifical de inauguração da festa litúrgica de Nossa Senhora da Fátima e proferiu uma notável homilia sobre o conteúdo da mensagem de Nossa Senhora. A terceira vez foi no passado dia 14 de Abril, quando veio ao Porto inaugurar o Seminário dos Carvalhos, da Congregação a que pertencia.

PEREGRINAÇÃO SALESIANA

Há vinte anos que se realiza a peregrinação salesiana que congrega na Fátima milhares de cooperadores, associados, antigos alunos e amigos da Obra de D. Bosco.

Nas cerimónias que efectuaram nos dias 19 e 20, participaram peregrinos dos centros salesianos de Lisboa, Estoril, Porto, Évora, Viana do Castelo, Vendas Novas e de outros locais onde a obra de S. João Bosco é conhecida. Presidiu o P. Manuel Júlio de Bastos Pinho, provincial dos Salesianos.

Na noite do dia 19 os peregrinos assistiram à celebração da Palavra e ouviram a pregação do P. Heitor Calovi.

No dia 20, às 11 h, houve uma solene concelebração presidida pelo provincial e com a participação de vários superiores das Casas Salesianas. Fez a homilia o Dr. José Ferreira Maio, director da Escola Salesiana do Estoril.

No fim da missa, o provincial rezou a consagração da Sociedade Salesiana e das Filhas de Maria Auxiliadora ao Coração de Maria. As cerimónias terminaram com a procissão da imagem de Nossa Senhora.

PEREGRINAÇÃO DA MADEIRA

Organizada pelo P. Manuel Sancho de Freitas, pároco dos Álamos, da cidade do Funchal, efectuou-se uma peregrinação de 400 madeirenses que chegaram à Fátima em dois grupos.

Estes peregrinos tomaram parte em vários actos. A missa foi transmitida da Fátima pela Estação de rádio da Madeira para os doentes do arquipélago.

BISPO BRASILEIRO

Celebrou missa na capela das aparições Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo

de Mogi das Cruzes, Estado de S. Paulo, o qual deixou escritas no Livro de Honra as seguintes palavras: «Com santa alegria acabo de visitar o Santuário de N. Sr.ª de Fátima, na querida terra de Santa Maria. Venho como humilde peregrino de S. Paulo, Brasil, rezar pelos meus diocesanos e pelos luso-brasileiros tão devotos de Nossa Senhora. Que a Virgem Maria nos abençoe a todos».

OUTRAS PEREGRINAÇÕES

Como nos anos anteriores, as paróquias de Lisboa (Ajuda, Anjos e São Domingos de Benfica) estiveram na Cova da Iria representadas por centenas de pessoas que fizeram a procissão das velas, celebração eucarística, procissão da imagem de Nossa Senhora, via-sacra e outros actos.

Presidiram os párocos destas freguesias.

Realizou-se ainda a peregrinação anual do movimento «Fons Vitae», sob a presidência do director P. Manuel Vieira.

Milhares de peregrinos de Esqueira (Aveiro), Porto Salvo, Alcoentre, Cercal, Cernache do Bonjardim e de Évora tomaram parte, também, em actos religiosos e visitaram os locais relacionados com as aparições de Nossa Senhora.

Também aqui vieram em peregrinação 40 seminaristas do Seminário Maior de Badajoz, assim como os membros da colónia inglesa residentes no nosso país.

PEREGRINAÇÃO DE SOLDADOS

Promovida pelos serviços de assistência religiosa do Quartel General de Évora, realizou-se a peregrinação de soldados dos quartéis abrangidos por esta Região Militar.

Presidiu à peregrinação o Sr. D. António dos Reis Rodrigues, vigário-geral das Forças Armadas, que celebrou missa, fez uma homilia e presidiu ainda à procissão da imagem de Nossa Senhora.

JUNHO

MILHARES DE PEREGRINOS

A Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro organizou a sua peregrinação anual com a participação de alguns milhares de peregrinos de vários pontos do país, sobretudo do Norte.

Os peregrinos concentraram-se à distância do local das aparições e daqui vieram a pé, fazendo a via-sacra.

A noite, tomaram parte na procissão das velas e na hora santa.

No domingo, dia 3, todos os peregrinos tomaram parte na concelebração presidida pelo Provincial dos Padres Redentoristas e em que participaram os sacerdotes responsáveis das Casas de formação redentoristas e dos centros da Arquiconfraria do Perpétuo Socorro. Depois da missa, o celebrante deu a bênção do S.S.º Sacramento a alguns doentes.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

Além destes peregrinos vieram à Fátima peregrinações de: Encarnação, Campolide e Santa Engrácia, da cidade de Lisboa, e Santa Catarina da Serra (Leiria), Ordem Terceira de S. Francisco, de Coimbra, e ainda as paróquias de São José e Prazeres, da cidade de Lisboa.

PEREGRINAÇÃO DE ALEMÃES

Procedentes de Munique, Nuremberga e outras regiões da Alemanha, estiveram durante dois dias, na Cova da Iria, 280 peregrinos da Alemanha.

CARDEAL-ARCEBISPO DE MADRID

Celebrou, no dia 5, a santa missa no altar da capela das aparições S. E. o cardeal Dom Vicente Enrique y Tarancón, Arcebispo de Madrid e presidente da Conferência Episcopal da Espanha, que

veio a Lisboa conferenciar com o Cardeal Patriarca sobre assuntos de pastoral.

BODAS DE PRATA DE DUAS PARÓQUIAS DEDICADAS À VIRGEM DA FÁTIMA

A paróquia de Nossa Senhora da Fátima, da cidade de Vigo, que foi criada em 5 de Maio de 1948 pelo Bispo da diocese D. José López Ortiz, e cujo pároco é o Rev. P. José Otero Lorenzo, comemorou com grandes festividades as bodas de prata da sua fundação canónica. No dia 13 de Maio houve uma grandiosa procissão com a imagem que foi benzida no Santuário da Cova da Iria. Assistiram muitos milhares de pessoas e diversos sacerdotes.

Também o Santuário de Nossa Senhora da Fátima, de Tuzza, na diocese de Katowice, Polónia, comemorou este ano o 25.º aniversário da sua fundação. Para assinalar esta comemoração veio à Fátima o pároco, Rev. P. Evaldo Kasperczyk, que celebrou missa na capela das aparições e foi recebido pelo Sr. Bispo de Leiria.

Este sacerdote, director do Santuário da Fátima, na Polónia, deixou aqui a seguinte mensagem: «Tenho a grande alegria de estar na Fátima, no 25.º aniversário do Santuário de N.ª Sr.ª da Fátima em Tuzza, na diocese de Katowice, e agradecer em nome dos milhares de peregrinos nossos, a Nossa Senhora, a Mensagem dada na Fátima. Todos os meses de Maio a Outubro, nos dias 13, celebra-se no nosso Santuário a santa missa, como acção de graças a Nossa Senhora por esta Mensagem trazida ao Mundo. Recomenda todos os nossos devotos à protecção de Nossa Senhora. P. Ewald Kasperczyk».

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Organizada pelo Serviço Nacional de Doentes, realizou-se a peregrinação nacional em que tomaram parte 650 enfermos provenientes das dioceses de Lisboa, Leiria, Guarda, Coimbra, Faro, Portalegre, Aveiro, Porto, Évora, Beja, Angra do Heroísmo, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Estes doentes, vindos de hospitais, casas de saúde, sanatórios e casas particulares, foram conduzidos em ambulâncias, autocarros e outros meios de transporte e tiveram no hospital do Santuário, onde foram recebidos, os carinhos dos sacerdotes, servitas, membros do Serviço Nacional de Doentes, médicos, enfermeiras, etc., e a colaboração da Cruz Vermelha do Porto, dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Ílhavo e Coimbra e de muitas pessoas que os acompanharam.

Os doentes vieram rezar pelo alívio dos seus sofrimentos, pela cura dos seus males e pela renovação espiritual da Igreja e sua unidade na Verdade, na Paz e no Amor, durante o Ano Santo; pela união de todas as Igrejas Cristãs separadas (ortodoxos e protestantes); pelo florescimento das vocações consagradas, sobretudo pelas vocações sacerdotais; pela santificação dos sacerdotes; pelo apostolado dos leigos militantes da Acção Católica e de todos os movimentos de evangelização e de santificação.

No dia 23, à noite, os doentes foram conduzidos para a capela das aparições, formando uma procissão com velas acesas. Junto da imagem de Nossa Senhora, celebrou-se a Eucaristia a que presidiu o reitor do Santuário, Rev. Dr. Luciano Paulo Guerra.

Na manhã do dia seguinte, houve reuniões dos doentes e membros da comunidade de Saúde com os sacerdotes, para uma grande meditação sobre a finalidade da peregrinação.

As 10 horas, os enfermos foram conduzidos para a colunata, onde o Senhor Bispo de Leiria presidiu à concelebração da Eucaristia com os sacerdotes capelães de diversos hospitais.

A imagem da Virgem da Fátima esteve presente nesta concelebração.

Na altura do Evangelho, o Senhor Bispo falou aos doentes com particular carinho, para lhes inculcar um verdadeiro amor ao sofrimento e uma verdadeira vivência cristã

de união com Deus, através de Maria Santíssima.

Comungaram numerosos doentes que no fim da concelebração receberam a bênção individual do Santíssimo Sacramento.

Por último, fez-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria e a procissão do adeus a Nossa Senhora.

O Senhor Bispo de Leiria benzeu nesta altura uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que os Servitas ofereceram para uma leprosaria da Ilha de São Tomé.

ARCEBISPO-COAJUTOR DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA — BRASIL

Há anos que se encontra no Santuário uma réplica da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

O Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, director nacional do Santuário da Aparecida, enviou agora ao Santuário do Sameiro uma réplica da mesma imagem.

Para fazer a entrega desta veneranda imagem veio a Portugal e visitou o Santuário da Fátima o Arcebispo-Coadjutor da diocese da Aparecida, D. António Ferreira Macedo, que era acompanhado do P. Pedro Ávila Megda, locutor da emissora católica da Aparecida, e de outras pessoas luso-brasileiras que formavam a embaixada que, no dia 3 de Junho, fez a entrega da imagem ao Santuário do Sameiro.

Na Fátima os ilustres peregrinos foram recebidos pelo reitor que os acompanhou a cumprimentar o Sr. Bispo de Leiria.

D. António Ferreira Macedo celebrou missa na capela das aparições.

BODAS DE PRATA EPISCOPAIS

Esteve na Fátima uma peregrinação de 40 pessoas da diocese de Lecce, na Itália, presidida por Dom Francisco Minerva, Bispo daquela diocese, que veio aqui fazer a comemoração do 25.º aniversário da sua sagração episcopal.

Concelebrou na capela das aparições com 12 sacerdotes da sua diocese e proferiu uma homilia alusiva ao acto. No fim da concelebração, os peregrinos italianos cumprimentaram o seu bispo.

No Livro de Honra do Santuário D. Francisco Minerva escreveu a seguinte mensagem: «O Bispo de Lecce com um grupo de sacerdotes, religiosas e leigos celebrou o 25.º aniversário do seu episcopado, implorando para a sua igreja a intercessão e bênção da Virgem Imaculada da Fátima, prometendo fiel colaboração na dilatação do Reinado do Seu Jesus».

Os peregrinos italianos realizaram outras cerimónias em honra da Santíssima Virgem e visitaram diversos locais relacionados com a história da Fátima.

JULHO

BODAS DE PRATA DOS ALUNOS DO COLÉGIO PORTUGUÊS DE ROMA, DO CURSO DE 1948

Festejaram no Santuário o 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal os Drs. António Augusto Marques, do Porto, Armindo da Cruz Valente e António Carreira Bonifácio, de Leiria, e Manuel Rodrigues Martins, de Portalegre, que, juntamente com o Sr. D. Eurico Nogueira, Bispo de Sá da Bandeira, frequentaram o curso de 1948 no Colégio Português de Roma.

Estes sacerdotes tomaram parte na concelebração presidida pelo Sr. Bispo de Sá da Bandeira e reuniram-se depois em confraternização na Casa de Retiros do Santuário. — S. I. S.

HORÁRIO DAS MISSAS NA BASÍLICA

7 — 8.30 — 10.30 — 12 — 15.30 — 17 e 19 horas.

A missa das 15.30 h é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados por agências de viagens.

A Jacinta e o Coração de Maria

Há 25 anos, por ocasião da visita triunfal de Nossa Senhora da Fátima a Madrid, disse nesta cidade, no dia 30 de Maio de 1948, o Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira: «Qual é precisamente a mensagem da Fátima? Creio que poderá resumir-se nestes termos: a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual, para o salvar».

Realmente vemos os destinos do mundo e das almas dependentes da devoção a este Imaculado Coração.

Na aparição do dia 13 de Junho, Nossa Senhora mostrou aos pastores o seu Coração e comunicou-lhes um reflexo, símbolo da graça. «Teve por fim — escreve a Lúcia — infundir em nós um conhecimento e amor especial para com o Coração Imaculado de Maria. Desde esse dia sentimos no coração um amor mais terno pelo Coração Imaculado de Maria».

É, sobretudo, na aparição de Julho — a mais importante de todas — que se manifestam os designios de Deus sobre esta devoção:

A Santíssima Virgem apresenta o seu Coração como meio para a conversão das almas: «Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração», e também para conseguir a conversão da Rússia e evitar uma nova guerra: «Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terá paz... O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz».

Estas aparições abraçaram a Jacinta no amor do Coração Imaculado de Maria.

Com encantadora simplicidade dizia à Lúcia: «Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da Nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes: Doce Coração de Maria, Imaculado Coração de Maria? Eu gosto tanto, tanto! Aquela Senhora disse que o seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. Não gostas tanto? Eu gosto tanto do seu Coração! É tão bom!»

As suas jaculatórias preferidas eram: «Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as almas do inferno». A cada passo as repetia ou cantava com uma música arranjada por ela.

Nossa Senhora pediu comunhões reparadoras. A Jacinta, que as não podia fazer, exclamava tristemente: «Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!» Fazia o que lhe era possível: orações e contínuos sacrifícios. Durante a doença segredava à prima: «Sofro muito, mas ofereço tudo pela conversão dos

pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria».

Ao despedir-se para sempre da Lúcia, recomendava-lhe: «Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto

do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

Sentia-se, certo dia, muito triste ao pensar na partida para Lisboa, onde Nossa Senhora lhe tinha anunciado que ia morrer sozinha.

Lúcia consola-a com estas palavras: «É pouco tempo. Podes passá-lo a pensar em Nossa Senhora, em Nosso Senhor e a dizer muitas vezes essas palavras de que gostas tanto: Meu Deus, eu vos amo; Imaculado Coração de Maria, Doce Coração de Maria, etc.

— Isso sim — respondeu com vivacidade — não me cansarei nunca de dizê-las até morrer. E depois hei-de cantá-las muitas vezes no Céu».

Certa vez a Lúcia perguntou-lhe: «— Que vais fazer no Céu?»

— Vou amar muito a Jesus e o Coração Imaculado de Maria...»

Que a pequenina Pastora nos alcance a graça de amarmos como ela Jesus e o Coração Imaculado de Maria e compreendermos e vivermos a mensagem da Fátima.

P. FERNANDO LEITE

Bispo de Leiria

O Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, venerando Bispo de Leiria, faz, neste dia 13 de Agosto, 34 anos que recebeu a ordenação sacerdotal e, no próximo dia 23, 9 anos que foi sagrado Bispo.

Por este motivo, a «Voz da Fátima» felicita Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} e implora de Nossa Senhora as mais abundantes graças e auxílios maternais para o seu constante e difícil labor apostólico.

A «VOZ DA FÁTIMA» HÁ 50 ANOS...

Dia 13 de Outubro de 1917

Depois da aparição, às 7 horas da noite, em casa da família do Francisco e da Jacinta

Interrogatório da Lúcia

— Nossa Senhora tornou a aparecer hoje na Cova da Iria?

— Tornou.

— Estava vestida como das outras vezes?

— Estava vestida do mesmo modo.

— Apareceram também S. José e o Menino Jesus?

— Apareceram.

— Apareceu mais alguém?

— Apareceu também Nosso Senhor abençoando o povo e a Senhora de dois naipes.

— Que queres dizer com isso — a Senhora de dois naipes?

— Apareceu a Senhora vestida como a Senhora das Dores, mas sem espada no peito, e a senhora vestida, não sei como, mas parece-me que era a Senhora do Carmo.

— Vieram todos ao mesmo tempo, não é verdade?

— Não; primeiro vi a Senhora do Rosário, S. José e o Menino, depois a Senhora das Dores e por fim a Senhora que me pareceu ser a Senhora do Carmo.

— O Menino Jesus estava em pé ou ao colo de S. José?

— Estava ao colo de S. José.

— O Menino era crescido?

— Era pequenino.

— Que idade parecia ter?

— Era para aí de um ano.

— Porque disseste que a Senhora, uma das vezes, te pareceu estar vestida como a Senhora do Carmo?

— Porque tinha umas coisas na mão.

— Apareceram por cima da carrasqueira?

— Não; apareceram ao pé do Sol, depois de ter desaparecido a Senhora de pé da carrasqueira.

— Nosso Senhor estava em pé?

— Só o vi da cintura para cima.

— Quanto tempo durou a aparição na carrasqueira? O suficiente para rezar o terço?

— Não chegava, parece-me.

— E no Sol as figuras que viste demoraram-se muito tempo?

— Pouco tempo.

— A Senhora disse-te quem era?

— Disse que era a Senhora do Rosário.

— Perguntaste-lhe o que queria?

— Perguntei.

— E o que disse Ela?

— Disse que se emendasse a gente, que não ofendesse a Nosso Senhor, que estava muito ofendido, que rezasse o terço e pedisse a Nosso Senhor perdão dos nossos pecados, que a guerra acabaria hoje e que esperássemos os nossos soldados muito breve.

— Disse mais alguma coisa?

— Disse também que queria que lhe fizessem uma capela na Cova da Iria.

— Com que dinheiro se há-de edificar a capela?

— Julgo que com o que lá se juntar.

— Disse alguma coisa a respeito dos nossos soldados mortos na guerra?

— Não falou neles.

— Disse-te que avisasses o povo para que olhasse para o Sol?

— Não disse.

— Disse que queria que o povo fizesse penitência?

— Disse.

— Empregou a palavra penitência?

— Não. Disse que rezássemos o terço e nos emendássemos dos nossos pecados e pedíssemos perdão a Nosso Senhor, mas não falou em penitência.

— Quando foi que começou o sinal no Sol? Foi depois da Senhora desaparecer?

— Foi.

— Viste vir a Senhora?

— Vi.

— Donde vinha Ela?

— Do Nascente.

— E das outras vezes?

— Das mais vezes não olhei.

— Viste-la ir-se embora?

— Vi.

— Para onde?

— Para o Nascente.

— Como desapareceu?

— Pouco a pouco.

— O que desapareceu primeiro?

— Foi a cabeça. Depois o corpo. A última coisa que vi foram os pés.

— Quando se foi embora, ia recuando ou voltou as costas ao povo?

— Ia com as costas voltadas para o povo.

— Levou muito tempo a desaparecer?

— Gastou pouco tempo.

— Estava envolvida nalgum clarão?

— Veio no meio de um resplendor.

Desta vez também cegava. De quando em vez tinha de esfregar os olhos.

— Nossa Senhora tornará a aparecer?

— Não faço conta que torne a aparecer, não me disse nada.

— Não tens tenção de voltar à Cova da Iria no dia 13?

— Não tenho.

— A Senhora não fará mais milagres? Não curará enfermos?

— Não sei.

— Não lhe fizeste nenhum pedido?

— Eu disse-lhe hoje que tinha vários pedidos a despachar e Ela disse que despachava uns, outros não.

— Não disse quando os despachava?

— Não disse.

— Sob que invocação queria que se fizesse a capela na Cova da Iria?

— Disse hoje que era a Senhora do Rosário.

— Disse que queria que fosse lá muita gente de toda a parte?

— Não mandou lá ir ninguém.

— Viste os sinais no Sol?

— Vi. Vi-o andar à roda.

— Viste também sinais na carrasqueira?

— Não vi.

— Quando era a Senhora mais bonita, desta ou das outras vezes?

— O mesmo.

— Até onde lhe descia o vestido?

— Até mais abaixo que o meio da perna.

— De que cor era o vestido de Nossa Senhora ao pé do Sol?

— O manto era azul e o vestido branco.

— E o de Nosso Senhor, de S. José e do Menino?

— O de S. José era encarnado e o de Nosso Senhor e do Menino penso que também eram encarnados.

— Quando foi que perguntaste à Senhora o que é que fazia para que o povo acreditasse que era Ela que te aparecia?

— Perguntei-lhe umas poucas de vezes; a primeira vez que perguntei cuido que foi em Junho.

— Quando te disse o segredo?

— Parece-me que foi da segunda vez.

(Este interrogatório não vem assinado e encontra-se no n.º 11 da «Voz da Fátima», de 13 de Agosto de 1923).

MARIA NA GLÓRIA

DIO XII definiu o dogma da Assunção da Virgem Maria ao Céu. Recordo-me perfeitamente dessa manhã do dia primeiro de Novembro de 1950, quando todo o mundo católico se voltou para Roma, rejubilando por poder contemplar Maria coroada com mais um singular privilégio.

Esta definição foi como que o cume de uma mariologia que, há anos, se vinha desenvolvendo, e que nunca se cansava de honrar, louvar e glorificar a Mãe de Deus. Com esta nova definição parece que Maria não podia ser mais glorificada: aparecia agora aos nossos olhos como elevada ao Céu em corpo e alma.

É um dogma de fé. Ninguém o poderá pôr em dúvida: essa «nova criação», que todos ainda aguardamos em esperança, já se realizou em Maria. Vive já na plenitude da glória. Alcançou essa sublime meta a que pode suspirar toda a criatura que aceita a Boa Notícia da ressurreição de Cristo.

Mas ninguém pense em descrever esse novo mundo onde vive Maria, como se estivesse nalgum reino de fantasia. A nossa imaginação pode construir palácios dourados e jardins cheios de cor e frescura. Mas tudo isso não passa de pura imaginação. Os novos céus e a nova terra onde «habita» Maria não se podem descrever nos nossos livros.

Não percamos, portanto, o nosso tempo em imaginar o que será essa glória de Maria. Baste-nos a fé e esperança cada dia aumentadas. Mas não podemos esquecer a magnífica lição da Assunção de Maria.

Nossa Senhora aparece-nos na sua subida à glória como modelo para a comunidade eclesial e para cada cristão. «Na Virgem Maria — escreve o Concílio — a Igreja já alcançou essa perfeição que faz com que ela se apresente sem mancha nem ruga».

Maria é, pois, um motivo excepcional de esperança. Ela é a primícia, isto é, o primeiro fruto da multidão imensa de criaturas que deverão um dia atingir a sua perfeição total no século futuro.

O Concílio recorda ainda: «Ela brilha, como sinal da esperança segura e de consolação, aos olhos do Povo de Deus peregrino». É como que um farol, uma estrela, uma luz de esperança que ilumina os passos dos homens pelos caminhos do mundo.

Quem não sentiu alguma vez a angústia do futuro, a incerteza do que há-de vir? Para todos nós Maria é certeza de que podemos, com Abraão, esperar contra toda a esperança. Os caminhos do cristão, seguindo os passos de Maria, desembocarão na glória.

PEDROSA FERREIRA

O PAPA E O ANO SANTO

Paulo VI disse, no passado dia 7 de Junho, que decretou o Ano Santo para 1975 porque só um ressurgimento religioso pode trazer paz e justiça ao Mundo.

«Durante o jubileu queremos a renovação do Homem e a sua reconciliação com Deus» — escreveu o Pontífice em carta dirigida ao Cardeal Maximiliano de Furstenberg, da Bélgica, presidente da Comissão do Ano Santo.

O Papa diz, ainda, que a Igreja Católica «está convencida de que só esta transformação interior pode levar à reconciliação entre os homens, como dimensão social duma nova aliança que deve englobar todos os sectores e níveis da vida e as relações entre os indivíduos, as famílias, os grupos, as categorias e as nações».

Esta renovação espiritual pode favorecer a causa da paz «dentro da medida do possível, tendo em conta a fragilidade humana e a imperfeição das instituições terrenas», acrescenta o Papa.

Durante o Ano Santo espera-se que milhões de peregrinos se desloquem a Roma.

O seu início oficial será na véspera do Natal de 1974, quando Paulo VI abrir «a porta do jubileu» à entrada da Basílica de São Pedro.

O Senhor Bispo de Leiria na presidência da Comissão Nacional do Ano Santo

Segundo um comunicado do Secretariado-Geral da Conferência Episcopal da Metrópole, divulgado na Imprensa diária, por ocasião do seu retiro anual na Fátima os bispos da Metrópole reuniram-se extraordinariamente em assembleia plenária e elegeram para a presidência da Comissão Nacional do Ano Santo os srs. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar do Porto, e D. Manuel Franco Falcão, secretário da Conferência.

Na mesma reunião, acordaram ainda em proclamar centro nacional das celebrações do Ano Santo o Santuário da Fátima.

Serviço Nacional de Doentes

SOB O PESO DA DOR

Quando uma alma verdadeiramente cristã se encontra sob o peso da dor, raciocina deste modo: Sou filha de Deus! Tenho Deus por Pai; um Pai que é a mesma bondade e a mesma perfeição. Se Ele me envia a cruz, quer dizer que é um bem para mim. Não devo, portanto, revoltar-me.

Quando Cristo sofreu tanto, quem se pode recusar a sofrer?

Devemos procurar divinizar a dor, e esta, espiritualizada, eleva a alma.

O sofrimento resignado na graça de Deus é uma fonte fecunda de merecimentos para o Céu.

O sofrimento é a grande lei do mundo espiritual. As almas escolhidas são as que mais sofrem! Aceitemos portanto a Cruz sob qualquer das suas formas, visto que mãos divinas no-la apresentam, nos ajudam a levá-la, nos amparam ao longo do caminho. Saibamos tudo querer, tudo oferecer, tudo amar, por amor ao Mestre Divino.

Quando nos parecer que o nosso sofrimento alcançou o máximo e que não é mais possível suportá-lo, pensemos que pertence a Deus e não a nós estabelecer o limite do sofrimento ao qual Ele quer deixar-nos chegar, para poder recompensar na medida que deseja reservar-nos no Reino da bem-aventurança eterna; medida para nós humana no sofrimento, para Ele divina na recompensa.

E isto porque, no equilíbrio maravilhoso dos valores espirituais da existência, Deus não suprime a dor, não faz desaparecer o sofrimento, mas dá-lhe uma razão de ser, um valor!

Felizes os que sofrem e sabem o valor do sofrimento!

MARIA DE NORONHA E LORENA

SANTIDADE E VIDA

Nesta altura, vêm espontaneamente estas perguntas:

— Como se pode impor um dever tão grave às pessoas deste mundo, das quais conhecemos a preguiça e até a inaptidão para os grandes ideais, especialmente para os ideais morais, que não estão a vogar nas especulações utópicas, mas exigem aplicações práticas e concretas na vida vivida; das quais conhecemos, igualmente, a fragilidade de se deixarem levar pelas próprias paixões e pelos estímulos do interesse e do prazer?

— A lei evangélica não é, porventura, condescendente com a fraqueza humana e não liberta do peso do juridismo e do moralismo?

Esta questão, tão complexa e radical, exigiria uma longa resposta. Por agora, responderemos muito sumariamente. Sim, a vida cristã liberta do peso de normas que são supérfluas para a perfeição, a qual consiste, substancialmente, na caridade, e denuncia a hipocrisia intolérável do farisaísmo.

Não é, porém, partidária do laxismo; pelo contrário, é moralmente séria e severa. Leia-se, por exemplo, o sermão da montanha. A vida cristã tende a uma perfeição que começa dentro do homem e que, por isso, empenha a orientação da liberdade, a partir das suas primeiras raízes, a partir do coração.

A AJUDA DA GRAÇA

Mas devemos ter presente, primeiro que tudo, que a acção humana do cristão goza de um subsídio interior, maravilhoso e incalculável: a graça. Porventura, o Mestre não

disse, para confortar os discípulos, amedrontados perante as exigências da moral evangélica: «... aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível»? Este é o ponto capital para o discípulo de Cristo e para toda a doutrina e a prática da vida e da perfeição cristã, isto é, para a conquista da santidade.

A graça torna leve e suave o jugo de Cristo. A graça, que opera no espírito humano, multiplica-lhe as forças, ao ponto de tornar amável o sacrifício de si, a pobreza, a castidade, a obediência, a cruz.

Além disso, podemos acrescentar que a santidade que nos é requerida não é aquela dos milagres, ou seja, a dos fenómenos extraordinários, mas a da vontade, recta e firme, que procura, em todos os momentos ordinários da vida comum, a rectidão lógica da busca da vontade divina.

O TESTEMUNHO CRISTÃO

É, precisamente, desta rectidão que pretendemos falar, mas contentamo-nos, simplesmente, com a afirmação de que ela constitui o testemunho cristão, de que tanto se escreve e se fala. É desta santidade que a Igreja hoje precisa: a apologia dos factos, dos exemplos, das virtudes transparentes. Reconhecem-na também aqueles que nos circundam, atribuindo-a a Deus.

É esta santidade, esta integridade de carácter cristão, que torna digna de aceitação, como hoje se diz, a mensagem da Igreja, também no nosso mundo, profano e muitas vezes hostil e corrompido.

PAULO VI

QUANDO FOR À FÁTIMA, AO ENTRAR NO GRANDE RECINTO, ESTÁ NUM LOCAL DE ORAÇÃO E DE RECOLHIMENTO. POR ISSO, COMPORTE-SE COMO NUMA IGREJA: APRESENTE-SE EM TRAJE DECENTE, COM A CABEÇA DESCOBERTA (OS HOMENS), GUARDE SILÊNCIO E NÃO FUME. CONSERVE O RECINTO ASSEADO. DEITE AS VELAS, FACHOS USADOS E QUALQUER LIXO DENTRO DOS CESTOS PRÓPRIOS. BEM HAJA.